

O impacto da pandemia do COVID-19 nas dimensões do comportamento alimentar da população de forma geral

The impact of the COVID-19 pandemic on dimensions of the population's eating behavior in general

El impacto de la pandemia del COVID-19 en las dimensiones del comportamiento alimentario de la población en general

Recebido: 26/12/2022 | Revisado: 09/01/2023 | Aceitado: 11/01/2023 | Publicado: 13/01/2023

Leda Ribeiro de Almeida Batista Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4267-1430>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: ledara@unipam.edu.br

Camila Adriane Almeida Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3213-4786>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: camilaadriane@unipam.edu.br

Maria Clara Silveira Caixeta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0969-7970>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: mariaclarasc@unipam.edu.br

Isabella de Carvalho Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5789-0276>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: isabellaaraujo@unipam.edu.br

Heloisa Silveira Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0144-2268>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: heloisamoreira@unipam.edu.br

Karina Alvarenga Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9906-2006>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: karinaalvarenga@unipam.edu.br

Resumo

Introdução: O impacto causado pela pandemia do COVID-19 nas dimensões do comportamento alimentar da população em geral durante o confinamento doméstico deve ser analisado para que se consiga entender os danos causados nesse sentido. **Objetivo:** Verificar o impacto da pandemia do COVID-19 nas dimensões do comportamento alimentar da população em geral durante o confinamento doméstico. **Método:** Revisão integrativa, A partir do estabelecimento das palavras-chave da pesquisa, foi realizado o cruzamento dos descritores “Pandemic/Pandemia”; “Binge eating/Compulsão alimentar”; “Covid-19”; “Coronavirus/Coronavírus”; “Eating disorders/Distúrbios alimentares”, nas seguintes bases de dados: Biblioteca de Saúde (BVS), National of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), EbscoHost e Google Scholar. **Resultados:** Foram encontrados 42 artigos, das bases de dados Biblioteca de Saúde (BVS), National of Medicine (PubMed MEDLINE), EbscoHost e Google Scholar dos quais foram lidos os títulos e resumos publicados. Após leitura criteriosa das publicações, 30 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Dessa forma, 12 artigos, todos no idioma inglês, foram selecionados para análise final e construção da revisão bibliográfica acerca do tema. **Conclusão:** Diante da revisão de literatura apresentada, conclui-se que as condições acarretadas pela pandemia proporcionaram mudanças nos hábitos alimentares que somadas ao sedentarismo, condição socioeconômica e instabilidade emocional favorecem o surgimento de transtornos alimentares. Com o advento do isolamento social, fica evidente que o hábito alimentar foi prejudicado.

Palavras-chave: Pandemia da COVID-19; Transtornos da alimentação; Isolamento social.

Abstract

Introduction: The impact caused by the pandemic of COVID-19 on the dimensions of eating behavior of the general population during home confinement should be analyzed in order to understand the damage caused in this regard. **Aim:** To verify the impact of the COVID-19 pandemic on the dimensions of eating behavior of the general population during home confinement. **Method:** Integrative review, From the establishment of the research keywords, it was

performed the crossing of descriptors "Pandemic/Pandemic"; "Binge eating/Eating compulsion"; "Covid-19"; "Coronavirus/Coronavirus"; "Eating disorders/Eating Disorders" in the following databases: Health Library (BVS), National of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), EbscoHost and Google Scholar. Results: Forty-two articles were found in the Health Library (VHL), National of Medicine (PubMed MEDLINE), EbscoHost and Google Scholar databases, from which the published titles and abstracts were read. After careful reading of the publications, 30 articles were not used due to the exclusion criteria. Thus, 12 articles, all in English, were selected for final analysis and construction of the literature review on the theme. Conclusion: Based on the literature review presented, it can be concluded that the conditions caused by the pandemic caused changes in eating habits that, together with sedentary lifestyle, socioeconomic condition and emotional instability favor the emergence of eating disorders. With the advent of social isolation, it is evident that the eating habits were harmed.

Keywords: Pandemic; Eating disorders; Social isolation.

Resumen

Introducción: El impacto causado por la pandemia de COVID-19 en las dimensiones de la conducta alimentaria de la población en general durante el confinamiento doméstico debe ser analizado para comprender los daños causados al respecto. Objetivo: Verificar el impacto de la pandemia de COVID-19 sobre dimensiones de la conducta alimentaria de la población general durante el confinamiento doméstico. Método: Revisión integradora. Luego de establecer las palabras clave de búsqueda, se cruzaron los descriptores "Pandemia/Pandemia"; "atracones/compulsión alimentaria"; "COVID-19"; "Coronavirus/Coronavirus"; "Alimentos desórdenes/Distúrbios alimentares", en las siguientes bases de datos: Biblioteca de Saúde (BVS), National of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), EbscoHost y Google Scholar. Resultados: se encontraron 42 artículos, de las bases de datos Biblioteca de Salud (BVS), Nacional de Medicina (PubMed MEDLINE), EbscoHost y Google Scholar, cuyos títulos y resúmenes publicados fueron leídos. Después de una lectura cuidadosa de las publicaciones, 30 artículos no fueron utilizados por criterios de exclusión. Así, 12 artículos, todos en inglés, fueron seleccionados para el análisis final y construcción de la revisión bibliográfica sobre el tema. Conclusión: A la vista de la revisión bibliográfica presentada, se concluye que las condiciones provocadas por la pandemia propiciaron cambios en los hábitos alimentarios que, junto al sedentarismo, el nivel socioeconómico y la inestabilidad emocional, favorecen la aparición de trastornos alimentarios. Con la llegada del aislamiento social, es evidente que los hábitos alimentarios se han deteriorado.

Palabras clave: Pandemia de COVID-19; Trastornos de la alimentación; Aislamiento social.

1. Introdução

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou o surto do novo coronavírus como uma pandemia mundial (UNA-SUS, 2020). Uma doença altamente contagiosa, que teve seus primeiros relatos em dezembro 2019 em Wuhan, China, e que rapidamente propagou-se em todo o mundo devido a sua forma de transmissão que ocorre por gotículas e aerossóis contaminados e a enorme interação entre pessoas de diferentes países, impulsionada pela globalização. (Quaresma *et al.*, 2021).

Antes, exatamente em, 26 de fevereiro de 2020, a pandemia causada pelo novo coronavírus Sars-CoV-2, já havia chegado ao Brasil. Naquele momento, no entanto, não havia evidências de que a obesidade, isoladamente, acarretaria um risco aumentado para a formação de trombos. Condição clínica que merece bastante atenção, devido a associação entre COVID-19, e o aumento de uma alimentação inadequada e de um maior sedentarismo durante o isolamento por causa da pandemia (Bolsoni-Lopes *et al.*, 2021).

No início da pandemia da COVID-19, por se tratar de uma doença até então desconhecida para o meio científico e a ausência de terapêuticas eficazes como medicamentos e vacinas que evitasse a evolução da infecção para casos graves, os quais a grande maioria necessitam de intubação devido a síndrome respiratória aguda grave. Devido a essa gravidade, a maioria dos países em diferentes magnitudes, implementaram medidas restritivas e de bloqueio em setores público e privado, isolamento social como a quarentena, toque de recolher e afins, com intuito de mitigar a propagação viral e evitar o colapso nos sistemas de saúde. (Quaresma *et al.*, 2021).

Na realidade atual, depois de 15 meses do decreto da OMS e já com alguns avanços científicos sobre a COVID-19 e a produção da vacina, a pandemia ainda continua transformando aspectos sociais, econômicos e psicológicos e impondo novos desafios. Como a manutenção de atividades e a ingestão adequada de alimentos saudáveis, relacionado principalmente a

limitação de acesso a alimentos frescos, principalmente devido a dificuldades de transporte, distribuição e entrega, levando a uma maior ingestão de ultra processados alimentos. Ademais, as disparidades socioeconômicas agravadas pela pandemia também contemplam um cenário de insegurança alimentar que contribui para aumento do consumo de alimentos insalubres mais acessíveis. (Tan et al., 2020).

Fora identificado durante os meses de pandemia um aumento singular, porém estatisticamente significativo, no que tange ao consumo de marcadores de alimentação saudável e estabilidade no consumo de marcadores de alimentação não saudável. Sendo que esse padrão menos favorável de mudanças, com tendência de aumento no consumo de marcadores de alimentação não saudável, foi observado nas macrorregiões Nordeste e Norte e entre pessoas com menor escolaridade, sugerindo desigualdades sociais na resposta à pandemia (Steele et al, 2020).

Além disso, as condições inerentes ao confinamento em casa, tais como o estresse, ansiedade, raiva e distúrbios emocionais, também pode conduzir mudanças nos hábitos alimentares. Aliado a isso, a inatividade física, a redução da qualidade e da duração sono, aumentam as probabilidades de comer sem controle, favorecendo a maior incidência de transtornos alimentares (Quaresma et al., 2021). Sendo esses caracterizados principalmente pela perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado ao ato de comer, resultando em uma ingestão ou restrição excessiva de alimentos, muito embora sejam considerados de baixa prevalência, também cursam com graus significativos de morbidade e mortalidade, além de grandes prejuízos pessoais e psicossociais. (Barbosa et al., 2020)

Nessa perspectiva, estudos recentes vêm apontando o impacto da pandemia na vida dos indivíduos que sofrem de sintomas de desordem alimentar, uma população significativa, já que segundo estudos epidemiológicos, os distúrbios alimentares apresentam taxas de prevalência ao longo da vida das populações que vão de 1% a 4% (Richardson *et al.*, 2020). Assim, impactando diretamente os indivíduos que sofrem de distúrbios tanto em termos de agravamento dos sintomas quanto em relação a dificuldade de acesso a tratamentos, visto que a pandemia modificou os modos típicos de cuidados de saúde presenciais. De modo que, cognições e comportamentos relacionados com a distúrbios alimentares podem mesmo surgir em indivíduos que até agora não tinham sido afetados por sintomas (Richardson et al., 2020).

Nesse sentido, o presente estudo por meio da revisão bibliográfica, tem como objetivo verificar o impacto da pandemia do COVID-19 nas dimensões do comportamento alimentar da população em geral durante o confinamento doméstico.

2. Metodologia

O presente estudo consiste em uma revisão narrativa de literatura científica sobre o impacto da pandemia do COVID-19 nas dimensões do comportamento alimentar da população em geral durante o confinamento doméstico.

Para esta revisão foram adotados procedimentos padronizados, que são: (1) identificação do tema e da questão norteadora; (2) estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão; (3) categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos; (5) interpretação dos resultados; (6) síntese do conhecimento (Santos et al., 2007).

Para elaboração da questão de pesquisa da revisão narrativa, utilizou-se a estratégia PICO (Acrônimo para Patient, Intervention, Comparison e Outcome) (Santos et al., 2007). Os itens intervenção e comparação não foram empregados neste estudo, portanto os critérios I e C foram excluídos da redação da pergunta. Esta alteração é prevista na metodologia PICO em alguns casos. Assim, a questão da pesquisa delimitada foi “De que maneira a pandemia da Covid-19 influenciou nos hábitos alimentares da população em geral?”. Nela, temos P = população em geral; O = a pandemia afetou o comportamento alimentar

A partir do estabelecimento das palavras-chave da pesquisa, foi realizado o cruzamento dos descritores “Pandemic/Pandemia”; “Binge eating/Compulsão alimentar”; “Covid-19”; “Coronavirus/Coronavírus”; “Eating disorders/Distúrbios alimentares”, nas seguintes bases de dados: Biblioteca de Saúde (BVS), National of Medicine (PubMed

MEDLINE), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), EbscoHost e Google Scholar. Estas bases de dados foram escolhidas por atingirem vasta literatura, no âmbito nacional e internacional, publicada sobre o tema de interesse, e também por incluir periódicos conceituados na área da saúde.

A busca foi realizada no mês de abril de 2021. A estratégia de seleção dos artigos seguiu as seguintes etapas: busca nas bases de dados selecionadas; leitura dos títulos de todos os artigos encontrados e exclusão daqueles que não abordavam o assunto; leitura crítica dos resumos dos artigos e leitura na íntegra dos artigos selecionados nas etapas anteriores. Sendo esses, os quais compuseram os resultados do presente estudo. Para a análise dos resultados foi realizado uma tabela com todos os artigos selecionados para compor o estudo, com as seguintes informações: base de dados, descritores e título, contribuindo para a organização final que visa responder à pergunta norteadora.

Como critérios de inclusão, foram considerados: (a) estudos publicados no período compreendido entre 2019 e 2021, (b) artigos originais e artigos de revisão de literatura, que abordassem o tema pesquisado e permitissem acesso integral ao conteúdo do estudo, sendo excluídos aqueles estudos que não obedeceram aos critérios de inclusão supracitados.

3. Resultados e Discussão

Foram encontrados 42 artigos, das bases de dados Biblioteca de Saúde (BVS), National of Medicine (PubMed MEDLINE), EbscoHost e Google Scholar dos quais foram lidos os títulos e resumos publicados. Após leitura criteriosa das publicações, 28 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Dessa forma, 12 artigos, todos no idioma inglês, foram selecionados para análise final e construção da revisão bibliográfica acerca do tema.

O Quadro 1 apresenta as evidências expressas nos artigos incluídos nesta revisão narrativa.

Quadro 1 – Impacto da pandemia do COVID-19 nas dimensões do comportamento alimentar.

Autores ano	Tipo de estudo (metodologia)	Objetivo	Principais achados
CECCHETTO et al, 2021.	Pesquisa quantitativa, por meio de questionários online, com 365 participantes adultos anônimos.	Investigar o impacto do distanciamento social sobre a compulsão alimentar.	O sofrimento emocional e a baixa qualidade de vida devido ao distanciamento social acarretaram aumento da ingestão emocional auto-relatada e à compulsão alimentar, como também aumento do IMC.
SMITH et al, 2021.	Pesquisa quantitativa online, por meio de questionários, com 429 participantes adultos.	Investigar os efeitos do estresse relacionado ao COVID na motivação alimentar.	Os participantes estavam dispostos a pagar mais por fast food, seguido por lanches doces, e dispostos a esperar mais por lanches doces em relação a outros tipos de alimentos. O estresse relacionado ao COVID aumenta a motivação alimentar em todas as categorias de alimentos.
QUARESMA et al, 2021.	Pesquisa quantitativa, por meio de questionários online, com 724 participantes adultos.	Verificar a prevalência de fatores de estilo de vida (ou seja, tempo / qualidade do sono e prática de exercícios físicos), dimensões do comportamento alimentar, cronótipo e associação com práticas alimentares (planejamento, organização doméstica, escolha alimentar, formas alimentação) em confinamento domiciliar durante a pandemia de COVID-19 em São Paulo, Brasil.	O comer emocional, compulsão alimentar, nenhuma prática de atividade física em casa, ser vespertino, sexo masculino foram preditores negativos das práticas dietéticas. Restrição cognitiva, melhor qualidade do sono, maior renda mensal são preditores positivos de práticas dietéticas.
HERLE et al,	Pesquisa quantitativa, por	i) derivar trajetórias	A maioria (64%) não teve mudança na alimentação,

2021.	meio de questionários online, com 22.374 participantes adultos.	longitudinais de mudança na alimentação durante o bloqueio no Reino Unido e ii) identificar fatores de risco associados às trajetórias de comportamento alimentar.	principalmente na população com nível de educação superior. Os participantes com sintomas depressivos eram mais propensos a relatar qualquer mudança na alimentação. A solidão foi associada a comer mais persistentemente, enquanto ser solteiro ou divorciado, bem como eventos de vida estressantes, foram associados a comer menos consistentemente. Análises secundárias sugerem que os participantes que relataram ter excesso de peso foram mais comumente categorizados no grupo consistentemente comendo mais, enquanto os participantes com peso insuficiente persistentemente comeram menos.
RICHARDSON et al, 2020.	Pesquisa quantitativa, com a utilização de dados do National Eating Disorder Information Centre (NEDIC) com 609 participantes, sendo indivíduos afetados por sintomas de transtorno alimentar, cuidadores, profissionais e educadores, alunos ou solicitações da mídia.	Descrever o impacto da pandemia de COVID-19 em comportamentos de busca de ajuda entre indivíduos com transtornos alimentares e cuidadores.	O NEDIC foi contatado 609 vezes durante o período de 1º de março a 30 de abril de 2020 (72,1% de indivíduos afetados por distúrbios alimentares, 20,4% de cuidadores). O número total de contatos aumentou significativamente de 2018 a 2019 e de 2018 a 2020 ($X^2(3) = 50,34, p < 0,001$). Entre os indivíduos afetados (80,4% mulheres), o número de contatos durante o período pandêmico foi significativamente maior ($n = 439; X^2(2) = 92,74, p < 0,001$) em comparação com 2018 ($n = 197$) e 2019 ($n = 312$). Houve taxas mais altas de sintomas de transtorno alimentar, ansiedade e depressão em 2020 em comparação com os anos anteriores. A análise temática de chats instantâneos do ano pandêmico revelou quatro temas emergentes: 1) falta de acesso ao tratamento, 2) agravamento dos sintomas, 3) sentimento de descontrole e 4) necessidade de apoio.
FLAUDIAS, et al, 2020	Pesquisa quantitativa, questionário on-line, com 55.738 de alunos da graduação na França.	Verificar se comportamentos alimentares problemáticos foram afetados pela pandemia .	O estresse foi associado à maior probabilidade de compulsão alimentar, e a maior exposição à mídia foi associada ao aumento da restrição alimentar.
PHILLIPOU, et al, 2020	Pesquisa quantitativa, em âmbito nacional com 5.469 participantes,, na Austrália.	Identificar mudanças nos comportamentos alimentares e de exercício em uma amostra australiana entre indivíduos com transtorno alimentar e a população em geral durante o período de pandemia.	No grupo de transtornos alimentares, encontrou-se aumento em restrição ,compulsão alimentar, purgação e exercícios. Aumentos de transtornos psíquicos comórbidos, como ansiedade e depressão. Na população em geral, tanto os comportamentos de restrição quanto a compulsão alimentar foram relatados, como também uma diminuição dos exercícios em relação ao período anterior à pandemia.
AMMAR et al, 2020	Pesquisa quantitativa online internacional foi lançada em sete idiomas, 1.047 respostas.	Elucidar as consequências comportamentais e de estilo de vida das restrições do COVID-19.	O confinamento domiciliar COVID-19 teve um efeito negativo em todos os níveis de intensidade de atividade física (vigorosa, moderada, caminhada e geral). O consumo alimentar e os padrões de refeição (o tipo de comida, comer fora de controle, lanches entre as refeições, número de refeições principais) foram mais prejudiciais durante o confinamento, com apenas o consumo excessivo de álcool diminuindo significativamente.
FERNÁNDEZ-ARANDA et al, 2020	Pesquisa quantitativa, questionário CIES, 121 participantes, de unidades infanto-juvenis e adultas diferentes de Barcelona .	Explorar as alterações que ocorreram devido ao confinamento na sintomatologia alimentar.	Pacientes com anorexia nervosa (AN) e obesidade tiveram uma resposta positiva ao tratamento durante o confinamento, nenhuma mudança significativa foi encontrada em pacientes com bulimia nervosa (BN), enquanto outros pacientes com Transtorno Alimentar ou Alimentar Especificado (OSFED) endossaram um aumento na sintomatologia alimentar e em psicopatologia. Além disso, os pacientes com AN expressaram a maior insatisfação e dificuldade de acomodação com a terapia remota em comparação com a terapia presencial fornecida

			anteriormente.
CASTELLINI et al, 2020	Estudo longitudinal, 74 pacientes com Anorexia Nervosa (AN) ou Bulimia Nervosa (BN) e 97 controles saudáveis.	Avaliar o impacto da epidemia nos doentes que sofrem de Transtornos Alimentares, considerando o papel das vulnerabilidades pré-existentes.	Observou-se que os pacientes experimentaram um aumento do exercício compensatório durante o confinamento; os pacientes BN também exacerbaram o consumo excessivo de alimentos. Pacientes em remissão anterior mostraram reexacerbação da compulsão alimentar após o confinamento doméstico. Discussões domésticas e medo pela segurança dos entes queridos previram o aumento dos sintomas durante o confinamento.
MARCHITELLI et al, 2020	Pesquisa quantitativa, questionário online, 110 participantes, sendo 63 sem diagnóstico psiquiátrico e 47 com diagnóstico psiquiátrico.	Identificar variáveis psicológicas e psicossociais que possam prever o ganho de peso durante o bloqueio COVID-19 em pacientes com sobrepeso / obesidade com e sem diagnóstico psiquiátrico.	O ganho de peso durante o bloqueio foi relatado pela metade dos participantes afetados por sobrepeso / obesidade sem diagnóstico psiquiátrico e por 31 dos pacientes com diagnóstico psiquiátrico. Os preditores de ganho de peso foram estresse e depressão para pacientes sem diagnóstico psiquiátrico e comportamentos de compulsão alimentar para pacientes com diagnóstico psiquiátrico.
STEELE et al, 2020.	Pesquisa quantitativa, questionário aplicado em adultos, 10.116 participantes	Descrever características da alimentação dos participantes da coorte NutriNet Brasil imediatamente antes e na vigência da pandemia de covid-19.	Identificou-se aumento modesto, no consumo de marcadores de alimentação saudável e estabilidade no consumo de marcadores de alimentação não saudável. Padrão menos favorável de mudanças, com tendência de aumento no consumo de marcadores de alimentação saudável e não saudável, foi observado nas macrorregiões nordeste e norte e entre pessoas com menor escolaridade, sugerindo desigualdades sociais na resposta à pandemia. Entre os participantes da macrorregião Nordeste e Norte, observa-se aumento na frequência de consumo de pelo menos um grupo de alimentos ultra processados.

Fonte: Autores.

De acordo com os estudos analisados nesta pesquisa, verifica-se uma frequente associação de mudanças alimentares, devido a alterações emocionais, como medo, estresse, ansiedade, depressão desencadeada ou exacerbada pelo período pandêmico. Dos 12 artigos analisados, todos abordaram de alguma forma essa associação de alterações emocionais a mudanças alimentares, alguns de forma mais direta, envolvendo esses fatores na metodologia e resultados e outros trazendo essa associação ao longo da discussão dos artigos.

O fator socioeconômico também foi um preditor nas mudanças alimentares. Conforme os resultados, dois artigos trazem associações como uma renda mensal maior e nível educacional superior com melhores práticas alimentares ou nenhuma alteração no comportamento alimentar durante o período pandêmico (Quaresma et al, 2021; Herle et al, 2021). Já o artigo de Steele et al (2020) traz modificações no comportamento alimentar, entre pessoas com menor escolaridade, com aumento inclusive de consumo de alimentos ultra processados, considerados alimentos não saudáveis e mais acessíveis, sendo resultante de desigualdades sociais agravados pela pandemia.

As mudanças de comportamentos alimentares foram analisadas em pessoas que já tinham o diagnóstico de transtornos alimentares.

No estudo de Richardson et al (2020) que utilizou dados do National Eating Disorder Information Centre (NEDIC), verificou-se o aumento do contato com o centro durante a pandemia, se comparado aos anos anteriores, por pessoas com transtorno em busca de algum tipo de ajuda. Além disso, houve taxas mais altas de sintomas de transtorno alimentar, ansiedade e depressão em 2020 em comparação com os anos anteriores.

De acordo com o estudo de Phillipou, et al, 2020, que comparou as mudanças nos comportamentos alimentares e de exercício em indivíduos com transtorno alimentar e com a população geral durante o período pandêmico, verificou que no

grupo de transtornos alimentares aconteceu tanto o aumento da restrição como da compulsão alimentar, como também aumento dos exercícios, que podem ser devido uma forma de compensação as alterações alimentares. Já a população geral também relatou tanto restrição como compulsão alimentar.

No estudo de Fernandez-Aranda (2020) pacientes com anorexia nervosa (AN) e obesidade tiveram uma resposta positiva ao tratamento durante o confinamento, com exceção da terapia remota que foi recebida com insatisfação dos pacientes com NA. Nenhuma mudança significativa foi relatada em pacientes com bulimia nervosa (BN), enquanto pacientes com Transtorno Alimentar ou Alimentar Especificado (OSFED) tiveram um aumento dos sintomas alimentares e da psicopatologia.

Conforme o estudo de Castellini et al (2020) que avaliou o impacto da pandemia nos indivíduos com transtornos alimentares, verificou-se que os pacientes aumentaram o exercício compensatório, os BN exacerbaram o consumo de alimentos e pacientes em remissão anterior mostraram uma nova exacerbação da compulsão alimentar após o confinamento domiciliar. Esses dados se relacionaram também com alterações emocionais causada pelo isolamento social.

O estudo de Marchitelli et al (2020) buscou identificar variáveis psicossociais relacionadas ao ganho de pesos em pacientes com sobrepeso/obesidade com e sem diagnóstico psiquiátrico durante a pandemia. Foi observado ganho de peso em metade dos participantes sem diagnóstico psiquiátrico e em mais da metade dos pacientes que tinham diagnóstico psiquiátrico. Sendo os preditores para esse aumento de peso, o estresse e depressão para os primeiros e comportamentos de compulsão alimentar para o segundo grupo. Esse resultado vai de encontro a pesquisa de Cecchetto et al (2021) que investigou o impacto do distanciamento social sobre a compulsão alimentar em participantes adultos anônimos, com resultando de aumento do IMC dos participantes associado ao período pandêmico. O artigo aborda ainda sobre a alexitimia e o estresse, os quais levam a redução da capacidade de identificar estados emocionais e distingui-los dos sinais internos de fome e saciedade, fazendo com que os indivíduos regulem suas emoções por meio da ingestão de alimentos e aumentando seu IMC (Pink et al., 2019; Tan; Chow, 2014).

Conforme a pesquisa de Smith et el (2021) e Ammar et al (2020) foi perceptível que os padrões de alimentação foram prejudiciais durante o isolamento social, com aumento de consumo de fast food, doces, aumento da frequência e da quantidade de alimentos ingeridos.

Por último, o artigo de Flaudias et al (2020) trouxe um dado bastante interessante, verificou-se um aumento da restrição alimentar associada a maior exposição à mídia. Esse fator vai de encontro a pesquisa de Brito, Thimóteo e Brum (2020) o qual realizou uma revisão sobre a influência das redes sociais sobre a percepção de autoimagem corporal de jovens escolares no período pandêmico. Foi selecionado três artigos que contemplava os critérios de inclusão e os resultados obtidos foram uma insatisfação corporal generalizada, além de uma comparação exacerbada com os usuários da mídia social, concluindo que o excesso e o mau uso das redes sociais podem afetar a imagem corporal negativamente.

4. Conclusão

Sabe-se que o comportamento alimentar é influenciado por diversos fatores sociais, físicos, econômicos e emocionais. Os transtornos alimentares são caracterizados por perturbação persistente na alimentação ou no comportamento que se relaciona ao ato de comer que resultam em uma ingesta elevada ou restrição de alimentos. Com o advento do isolamento social, fica evidente que o hábito alimentar foi prejudicado.

Diante da revisão de literatura apresentada, conclui-se que as condições acarretadas pela pandemia proporcionaram mudanças nos hábitos alimentares que somadas ao sedentarismo, condição socioeconômica e instabilidade emocional favorecem o surgimento de transtornos alimentares. Assim, fica evidente a importância de se estudar melhor a mudança do comportamento alimentar e conscientizar a população sobre os riscos à saúde por meio de estudos científicos e ações comunitárias porque isso pode ter impacto no aumento de doenças crônicas como obesidade e diabetes.

Referências

- Ammar, A., Brach, M., Trabelsi, K., Chtourou, H., Boukhris, O., Masmoudi, L., Bouaziz, B., Bentlage, E., How, D., Ahmed, M., Müller, P., Müller, N., Aloui, A., Hammouda, O., Paineiras-Domingos, L. L., Braakman-Jansen, A., Wrede, C., Bastoni, S., Pernambuco, C. S., Mataruna, L. & Hoekelmann, A. (2020). Effects of COVID-19 Home Confinement on Eating Behaviour and Physical Activity: Results of the ECLB-COVID19 International Online Survey. *Nutrients*, 12(6), 1583
- Barbosa, M. R., Penaforte, F. R. O. & Silva, A. F. S. (2020). Mindfulness, mindful eating e comer intuitivo na abordagem da obesidade e transtornos alimentares. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 16(3), 118-135
- Bolsoni-Lopes, A., Furieri, L. B & Alonso-Vale, M. I. C. (2021). Obesity and covid-19: a reflection on the relationship between pandemics. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. v. 42
- de Brito, A. A., Thimóteo, T. B. & Brum, F. (2020). Redes Sociais, suas Implicações sobre a Imagem Corporal de Estudantes Adolescentes e o Contexto da Pandemia do Coronavírus (COVID-19). *Temas em Educação Física Escolar*, 5(2), 105-125.
- Castellini, G., Cassioli, E., Rossi, E., Innocenti, M., Gironi, V., Sanfilippo, G. & Ricca, V. (2020). The impact of COVID-19 epidemic on eating disorders: A longitudinal observation of pre versus post psychopathological features in a sample of patients with eating disorders and a group of healthy controls. *International Journal of Eating Disorders*, 53(11), 1855-1862.
- Cecchetto, C., Aiello, M., Gentili, C., Ionta, S. & Osimo, S. A. (2021). Increased emotional eating during COVID-19 associated with lockdown, psychological and social distress. *Appetite*, 160, 105122.
- Fernández-Aranda, F., Munguía, L., Mestre-Bach, G., Steward, T., Etxandi, M., Baenas, I. & Jiménez-Murcia, S. (2020). COVID Isolation Eating Scale (CIES): Analysis of the impact of confinement in eating disorders and obesity—A collaborative international study. *European Eating Disorders Review*, 28(6), 871-883.
- Herle, M., Smith, A. D., Bu, F., Steptoe, A. & Fancourt, D. (2021). Trajectories of eating behavior during COVID-19 lockdown: Longitudinal analyses of 22,374 adults. *Clinical Nutrition ESPEN*, 42, 158-165.
- Marchitelli, S., Mazza, C., Lenzi, A., Ricci, E., Gnassi, L. & Roma, P. (2020). Weight gain in a sample of patients affected by overweight/obesity with and without a psychiatric diagnosis during the covid-19 lockdown. *Nutrients*, 12(11), 3525.
- Universidade Aberta do Sus – UNA-SUS, Sergipe. (2020). *Organização mundial de saúde declara pandemia do novo coronavírus*. <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>
- dos Santos Quaresma, M. V., Marques, C. G., Magalhães, A. C. O. & Dos Santos, R. V. T. (2021). Emotional eating, binge eating, physical inactivity, and vespertine chronotype are negative predictors of dietary practices during COVID-19 social isolation: A cross-sectional study. *Nutrition*, 90, 111223.
- Phillipou, A., Meyer, D., Neill, E., Tan, E. J., Toh, W. L., Van Rheenen, T. E. & Rossell, S. L. (2020). Eating and exercise behaviors in eating disorders and the general population during the COVID-19 pandemic in Australia: Initial results from the COLLATE project. *International Journal of Eating Disorders*, 53(7), 1158-1165.
- Pink, A. E., Lee, M., Price, M. & Williams, C. (2019). A serial mediation model of the relationship between alexithymia and BMI: The role of negative affect, negative urgency and emotional eating. *Appetite*, 133, 270-278.
- Richardson, C., Patton, M., Phillips, S. & Paskakis, G. (2020). The impact of the COVID-19 pandemic on help-seeking behaviors in individuals suffering from eating disorders and their caregivers. *General Hospital Psychiatry*, 67, 136-140.
- Santos, C. M. D. C., Pimenta, C. A. D. M. & Nobre, M. R. C. (2007). The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista latino-americana de enfermagem*, 15, 508-511.
- Smith, K. R., Jansen, E., Thapaliya, G., Aghababian, A. H., Chen, L., Sadler, J. R. & Carnell, S. (2021). The influence of COVID-19-related stress on food motivation. *Appetite*, 163, 105233.
- Steele, E. M., Rauber, F., Costa, C. D. S., Leite, M. A., Gabe, K. T., Louzada, M. L. D. C. & Monteiro, C. A. (2020). Dietary changes in the NutriNet Brasil cohort during the covid-19 pandemic. *Revista de saúde pública*, 54.
- Tan, M., He, F. J. & MacGregor, G. A. (2020). Obesity and covid-19: the role of the food industry. *bmj*, 369.
- Tan, C. C. & Chow, C. M. (2014). Stress and emotional eating: The mediating role of eating dysregulation. *Personality and individual differences*, 66, 1-4.